

## RESUMO

**Introdução:** este estudo nasce do interesse em refletir sobre o intérprete da canção e observar a existente dissociação entre voz/corpo e corpo/psiquismo muitas vezes presente no trabalho vocal com cantores, tanto na área do Canto como na Fonoaudiologia. Tal fato pode ser um complicador na formação e na trajetória de cantores que almejam uma arte vocal que expresse a singularidade. A pesquisadora, cantora profissional há 22 anos, estudou com a atriz, cantora e diretora de teatro, Linda Wise, cuja perspectiva dá-se no âmbito da escuta, da observação e da revelação do potencial expressivo e artístico que permite desnudar a ação imaginativa de cada indivíduo. Foi a partir das mudanças alcançadas por esse trabalho que esta pesquisa foi estruturada. **Objetivo:** descrever e analisar o trabalho de interpretação da professora Linda Wise por meio da oficina “A arte da interpretação” tendo como perspectiva a visão da própria autora, a vivência da pesquisadora e dos sujeitos que participaram da oficina. **Método:** trata-se de um estudo de caso etnográfico, aprovado pelo comitê de ética da universidade em que todos os sujeitos da pesquisa assinaram o termo de consentimento. A coleta de material da dissertação conta com três abordagens: uma entrevista semiestruturada com Linda Wise que, de modo geral, abrange sua formação, sua visão sobre voz, sua prática na oficina, a participação do corpo no trabalho com cantores, o lugar da emoção e a questão do intérprete; o relato pessoal da pesquisadora que como sujeito participante descreve a oficina e, como terceiro dado, a aplicação de um questionário pré e pós-oficina “A Arte da Interpretação” respondido por 12 sujeitos voluntários, estreadores, 10 mulheres e dois homens, com idades entre 23 e 54 anos. Na investigação antes da oficina os sujeitos foram caracterizados em relação à: profissão, formação, presença ou não de queixa vocal, tempo de estudo com canto. Após o trabalho, o foco das questões foram as possíveis mudanças e percepções dos participantes sobre: respiração, corpo, voz, canto e interpretação. Uma única pergunta se repete no pré e pós-oficina: a autoavaliação, com notas de 0 a 10, em relação à própria respiração, consciência corporal, escuta/percepção musical, vocalização, articulação, expressão artística, emoção, ressonância e interpretação. O capítulo “A Arte de Interpretação” é um relato pessoal da pesquisadora sobre a oficina - vivenciada por ela em seis edições - permeado por categorias temáticas, estruturadas por frases extraídas da entrevista com Linda Wise. **Resultados:** No quadro de autoavaliação, que compara aspectos pré e pós-oficina nos tópicos: consciência corporal, ressonância e emoção, 83.33% (10 alunos) se deram notas mais altas no momento pós. Na questão da interpretação, os alunos destacaram, após a oficina, maior conexão entre o cantar e o corpo; atenção ao significado e contexto da letra da canção; maior percepção musical no que tange à melodia e seu fluxo; acesso à emoção pelo processo corporal; afloramento da emoção a partir de lugares nunca antes explorados; novos territórios de autopercepção e desvelamento de caminhos inéditos até então. **Considerações finais:** a oficina “A Arte da Interpretação” é uma proposta que revela a voz e a capacidade criativa do sujeito a partir da escuta de si próprio e do outro, tendo o trabalho corporal como motriz e protagonista deste corpo-voz enquanto unidade. Linda Wise sugere com isso uma quebra de paradigma no trabalho com o cantor, ao investigar os caminhos percorridos por uma voz em busca de sua singularidade associada à condição biopsíquica. Tal abordagem proporcionou aos sujeitos que realizaram a oficina um alinhamento de sua expressividade com a escuta musical, a propriocepção e a ação imaginativa no que tange à interpretação.

**Palavras-chave:** Voz; Canto; Interpretação; Corpo; Emoção.